



Nova oficina de grafite atrai muitos jovens para os polos

Pág. 4 E 5



Coral se apresenta em evento da prefeitura

Pág. 6



Lanche: novidade que todos pediam

Pág. 7

Motivação é a palavra que resume o Polo Pedreiras



A volta das aulas presenciais nas oficinas está motivando todos os polos do Programa Cultura de Direitos e atraindo novos alunos para as turmas que começaram a ser formadas em setembro. Jackeline Barreto, 29 anos, coordenadora do Polo Pedreiras, é uma das mais empolgadas com a retomada e as novidades. "Estamos voltando com melhorias e um novo método de trabalho, que incluem turmas iniciantes e avançadas", disse Jackeline, acrescentando que outros benefícios, como a distribuição de lanches e a inclusão de vans, para buscar os alunos,

também estão somando para o sucesso do projeto.

O número de alunos no Polo Pedreiras continua crescendo e, segundo Jackeline, gira em torno de 160 no total. Mas a projeção indica que deve alcançar, em breve, o objetivo que é de 200 alunos. "Como um aluno participa mais de uma oficina, esse número se torna ainda maior", conta a coordenadora.

O projeto social tem o intuito de oferecer aulas presenciais para os alunos. Em 2020 a pandemia atrapalhou todos os nossos

planos para o projeto, iniciado há 4 anos. Mas continuamos com aulas online e conseguimos manter o projeto e concluir as oficinas", justifica.

Agora, com a volta presencial desde setembro, é grande a expectativa de todas as pessoas envolvidas no polo. "Nas oficinas online, os alunos tinham acesso ao site, às videoaulas gravadas e apostilas, mas como nem todos têm acesso a computador e internet, a dificuldade só aumentava. Nada se compara com as aulas presenciais", diz Jackeline

EXPEDIENTE:

Jornal Programa Cultura de Direitos - uma publicação Secretaria de Participação Social, Direitos Humanos e Mulher e da Casa da Cultura Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense/ CNPJ 36.446.029/0001-49./ Termo de Colaboração nº 21/2022 / Endereço da Sede do Programa: Rua Cel. Aloísio Costa Silva, Lote 11, Quadra N, Jd. B. Centro, Maricá/RJ – CEP 24.900-000 - Jornalista: Marcos Galvão RP: 17.356-RJ \ Repórter - Helvio Lessa 18.698 / Agentes de comunicação: Pedro Bernardo Barnabé de Sá e Alexandre Campos / Fotografia: arquivos do programa e da secretaria - Fotógrafos Raphael de Oliveira e Rodrigo Pereira / Impressão: C.W.V. Gráfica Editora e Bazar Eireli/ CNPJ 73.668.675/0001-87/, Avenida Beira Mar, 232, Aquarius (Tamoios), Cabo Frio, CEP 28.925-852/ Inscrição Municipal 10033568/ Tiragem 30.000 (trinta mil).

Alunos passam a ter lanche em todos os polos do programa



Nem sempre a aptidão é o estímulo suficiente para manter o aluno nas atividades culturais. Para muitos, principalmente os que vêm de comunidades mais carentes e os que o tempo é curto, a falta da alimentação pode e costuma afastar dos objetivos. E foi pensando nisso que o Programa Cultura de Direitos incluiu esse mês a distribuição de lanches para os alunos. O kit contém suco, biscoito salgado, biscoito doce e uma maçã. Geralmente, o lanche é distribuído depois das aulas.

A jovem Iara Costa Melandre Barjia, de 12 anos, conta que o lanche, muitas vezes, é levado para a escola, para onde vai logo após as aulas no Polo Bambuí. Para a

venezuelana Rosa Elena Gonzales, 41 anos, que frequenta as aulas de Roteiro, Filmes e Cultura Cinematográficas, a falta de tempo é o que mais prejudica a sua alimentação. "Muitas vezes saio de casa apressada e não dá tempo nem de tomar café. Com o lanche, consigo compensar isso", explica a aluna.

No Polo de Bambuí. Segundo a coordenadora Andreia Frazão, os cerca de 159 alunos assíduos às aulas recebem o lanche após as atividades. "O turno da manhã encerra às 10h40 e o da tarde às 15h40. Nesse período que distribuímos os lanches. É uma iniciativa muito importante e que vínhamos reivindicando já algum

tempo. Foi uma grande conquista", disse Andreia. A grande maioria, segundo a coordenadora, vem para as aulas sem tomar café.

Desde que as atividades voltaram, no dia 12 de setembro, o Polo Pedreiras tem aumentado, a cada dia, o número lanches distribuídos. Segundo a coordenadora Jackeline Barreto, de 29 anos, na última semana de setembro foram distribuídos cerca de 250 kits, o que uma média de 60 lanches por dia. "Mas esse número tende a aumentar de acordo com o aumento da presença dos alunos", disse Jackeline

Arte e muita cor marcam o início das turmas de grafite



É hora do morador de Maricá dar asas à imaginação e usar cores e tintas como grande fonte de criação. Isso por que a arte do Grafite é a grande novidade nessa reta final de 2022, nas oficinas do Programa Cultura de Direitos. A batuta, ou melhor o spray, está nas mãos do professor Cristiano Preas, 46 anos, um dos precursores da arte, que ganhou força na região no fim dos anos 90.

As aulas começaram em 24 de setembro. E a procura uma das vagas está sendo bem disputada nos polos onde foram formadas turmas de iniciantes: Pedreira, Inoã e Bambuí. Mas a previsão é de que, até o fim do ano, sejam criadas novas turmas nos polos do Recanto, Spar e Manu Manuella.

Sempre com um total de 30 alunos por polo, divididos em turmas da

manhã e da tarde.

Inicialmente, segundo Cristiano, o ensino está sendo dividido em três módulos gerais: Desenho Básico, Desenho de Grafite e Pintura de Grafite.

"Não adianta falar de Grafite se o aluno não tiver uma base de desenho. A expectativa é que, em breve, já tenhamos vários artistas pintando ou criando painéis", garante Cristiano

Os alunos, a partir de 10 anos de idade, vão aprender pintura em tela e em tapume. Para as aulas eles recebem material coletivo e individual como tela, tinta spray, lápis e borracha. Além de material didático como livros revistas e apostilas

"A partir disso, queremos despertar neles esse senso de estética e sensibilidade artística. O objetivo é discutir e difundir a linguagem do grafite e a socialização dos alunos através da arte. No fim de seis meses queremos fazer uma exposição coletiva", disse Cristiano.

A ideia, segundo Cristiano, é fazer grandes murais externos, pedindo autorização nas escolas para pintar muros e paredes. Uma arte diferente da pichação. "Vai ser um grafite contemporâneo, originado na cultura do Hip Hop.



Como hobby ou profissão jovens buscam o spray

São vários os motivos que levam os jovens a se identificarem com a arte do Grafite. Muito mais do que o simples fascínio das cores. Como são os casos de Lavínia Vitória Madaleno, de 13 anos e das irmãs gêmeas Eduarda e Julia Vidal da Silva, de 18 anos. Com lápis coloridos e cadernos, elas esboçam os primeiros desenhos para, no futuro, usarem a técnica como profissão ou apenas por hobby.

O trio faz parte da primeira turma formada pelo professor Cristiano Preas. Lavínia conta que já desenha e gosta da arte há algum tempo. "Sempre gostei de desenhar e vejo no grafite uma forma de

praticar isso. Ainda não sei como vai ser no futuro. Pode ser um hobby ou pode ser uma profissão", disse a adolescente, que gosta muito de desenhar caricaturas e perfis das pessoas.

Os "muros e paredes" também estão aguardando as irmãs Eduarda e Julia para se transformarem em grandes painéis. Eduarda pensa na possibilidade de usar a arte como profissão e vê, na oficina do projeto, um modo de desenvolver o seu potencial. "Gosto de grafite e penso, também, em trabalhar com ele no futuro.

Já para Julia, o Grafite tem um

significado mais abstrato e como uma forma de conhecimento. "Gosto muito do grafite, mas vejo mais como um hobby, uma forma de passar o tempo fazendo algo que me faz bem. Desenhar me deixa mais calma e me faz feliz" resume a jovem.

Já Vitor Leonardo dos Santos Siqueira, de 17 anos, o Thur, conta que entrou para o curso de grafite para agregar conhecimento a outra arte: a música. "Sou compositor acústico de rap e trap. Se algum dia resolver, mesmo, seguir carreira, poderei criar minha marca de Grafite com o nome Thur", explica.

Coral começa a retomar atividades e se apresenta em evento na praça



A apresentação na abertura do Fórum Inclusivo, da Secretaria de Políticas Inclusivas de Maricá, no dia 21 de setembro, marcou, também, a primeira apresentação do Coral do Programa de Cultura de Direitos. Com representantes dos 4 polos no município, 13 alunos abriram o evento cantando "Pra Não dizer que Não Falei das Flores", de Geraldo Vandré, "Felicidade", de Seu Jorge, e o Hino Nacional Brasileiro.

A apresentação foi regida pela professora Belle Nunes, de 27 anos, que está otimista com essa apresentação em praça pública. Belle, que ministra aulas em quatro polos do Programa Cultura de Direitos

justifica. "Nossa meta recuperar os cerca de 500 alunos que tínhamos antes da pandemia. Com os eventos, já percebemos essa retomada", disse.

Um dos mais otimistas é Paulão Sete Cordas, 64 anos, coordenador de Música do Programa Cultura de Direitos há pouco mais de um ano. "A possibilidade de fazer esse tipo de demonstração vai mostrar os efeitos do projeto. Nosso objetivo é fazer a maior quantidade possível de apresentações"

Há 4 anos como aluna do projeto no Polo do Recanto, Lorena Soares Barcelos, de 16 anos, acredita que a retomada das

apresentações vai ajudar a desinibir alunos, dificuldade comum quando estão expostos ao público. A contralto Lorena pretende seguir carreira na música, no segmento gospel. "Mais pessoas ficarão motivadas a entrar para o projeto", disse

Muito tímida, Maria Eduarda dos Santos Teixeira, a Duda, de 13 anos, é uma novata do Polo do Bambuí, onde está há apenas dois meses. Também contralto, Duda torce para que eventos como esses motivem ainda mais quem já pensa em desenvolver o talento vocal. "Ajuda a perder a timidez", garante.

Maior frequência de pequenos movimentam aulas de capoeira



A faixa etária que mais tem procurado as aulas de Capoeira, no Programa Cultura de Direitos pode ser um bom indicador do futuro que espera a modalidade. Segundo Fernando Guimarães de Souza, 52 anos, o Mestre Pitu, são os mais novos, na faixa dos 10 anos de idade, que têm procurado as aulas, após o baque da pandemia.

"Houve um certo afastamento de alunos, por causa da pandemia. Mas aos poucos está acontecendo esse retorno. E são justamente as crianças na faixa dos 10 anos de idade que estão voltando primeiro", disse Mestre Pitu, que tem 38 anos de capoeira e está há quatro anos comandando turmas no programa, coordenado por Valdir Calado o Mestre Dico.

Para Mestre Pitu, agora que as atividades, de uma forma geral, começaram a ser retomadas, essa frequência significa muito no social, já que a Capoeira, além de ser um esporte, é um grande agente de socialização de jovens. "É necessário que jovens e crianças tenham ocupação.

Esporte é cultura e educação. Uma maneira de formar cidadãos. Capoeira não é só pernada", explicou.

Davi Silva de Jesus Gonçalves, de 8 anos, é um dos mais assíduos. E tem um bom motivo para que a mãe, Cristilane Pereira da Silva, 46 anos, faça questão de acompanhar o menino nas aulas: "Ele melhorou o rendimento escolar e comportamental", justifica a mãe.

A procura pelas aulas de capoeira no Polo de Bambuí é uma das maiores. A arte atinge todas as idades nas comunidades atendidas e costuma lotar as aulas do professor Natanael Cavalcanti, de 38 anos. "A procura por crianças abaixo de 10 anos é muito grande, mas temos alunos de todas as idades", disse.

O calendário das atividades e eventos também estão sendo normalizados aos poucos. Segundo Mestre Pitu, a cada seis meses é feita uma reunião entre alunos e professores dos polos. E no fim do ano acontece a confraternização para a

graduação e entrega de uma cordéis, que correspondem as faixas na capoeira. "Mas devido as mudanças, por causa da pandemia, essa confraternização deve ser somente em meados de 2023", justificou.



Ano de muito trabalho do CDB e meta de mais visitas dos agentes em 2023



O ano de 2022 vem sendo de muito trabalho para os agentes do Comitê de Defesa dos Bairros (CDB), com muitas ações junto aos moradores. Essas visitas continuarão a ser pautadas em 2023. Além de dar prosseguimento ao trabalho de prevenção e de coleta de números da Covid 19, os agentes também estiveram presentes na ajuda direta da população.

Em janeiro eles auxiliaram a Prefeitura de Maricá na arrecadação de doativos destinados às vítimas das enchentes na Bahia. Em fevereiro, o auxílio foi para as vítimas das enchentes de Petrópolis. Já em abril, a ajuda foi para pessoas bem

mais próximas, quando deram suporte às famílias desalojadas pelas fortes chuvas que atingiram o município de Maricá.

No segundo semestre o destaque foi a parceria na pesquisa sentinela COVID-19, com o Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá (ICTIM), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Secretaria de Saúde de Maricá e o Laboratório Carrion. Os agentes visitaram os domicílios sorteados para testar a incidência do vírus em moradores de Maricá.

O CDB é formado por agentes sociais, que dão suporte aos moradores em diferentes momentos e necessidades. Segundo Hammes, o comitê age como fio condutor entre a população e o poder público. Além disso, o comitê também trabalha junto ao Programa Cultura de Direitos, dando assistência aos alunos matriculados nas oficinas.

Os agentes visitam e entrevistam os alunos e acompanham de perto as necessidades e problemas dos deles e de seus familiares.

